

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM 2015: PERFIL DA VÍTIMA E AGRESSOR SEXUAL

Rebeca Ribeiro Ferreira¹; Maria Conceição Oliveira Costa²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rebeca.ribeiro20.rr@gmail.com

2. Orientador, Departamento Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oliveiramco69@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual, Agressor, Vítima.

INTRODUÇÃO

A violência sexual é um problema de ordem mundial e representa um grande desafio para a saúde pública cujas consequências permeiam aspectos físicos (hematomas, lesões, doenças sexualmente transmissíveis), psicológico (trauma, abalo emocional, estresse pós-traumático) e psicossocial (comprometimento cognitivo e comportamental) (COSTA, et al., 2014). Um fenômeno que ocorre em todas as classes econômica que envolve poder, coação, aspectos psicológicos, legais e sociais (TRABBOLD;2012).

Investigações voltadas à agressores e vítimas de violência sexual, no panorama nacional, indicam escassez de pesquisas que evidenciem o perfil dos agressores, especialmente no que se refere aos perpetradores adolescentes e eficácia das ações, no enfrentamento à violência sexual, sobretudo quanto à discussão da condição psicossocial do agressor (SANTOS et al., 2015; REIS, BARROS, CAVALCANTE, 2015).

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil de vítimas e agressores sexual, segundo dados das Instancias de denúncia e notificação (Delegacia Especializada de atendimento à Mulher – DEAM, Delegacia de Repressão ao Crime Contra a Criança e Adolescente – DERCCA, Delegacia do Adolescente Infrator – DAI) registrados no ano de 2015 na cidade de Feira de Santana, Bahia.

A Organização Mundial de Saúde indica a necessidade da realização de pesquisas nos países para que o fenômeno da violência sexual e conseqüentemente o abuso sexual, seja conhecido a partir da realidade de cada nacionalidade (OMS, 2002). Nesse sentido, a pesquisa apresenta relevância científica e social, na medida em que: se apresenta como um estudo específico, que investiga os aspectos relativos ao perfil da vítima de violência sexual, perfil do agressor e característica do abuso, a nível municipal; e possibilita na identificação de como a violência sexual tem atingido população infanto-juvenil em Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Método: Estudo de corte transversal, de caráter exploratório, com base em dados secundários referentes à violência sexual de crianças e adolescentes, obtidos nos Boletins de Ocorrência e Relatórios dos Inquéritos Policiais da Delegacia Especializada de atendimento à Mulher – DEAM, Delegacia de Repressão ao Crime Contra a Criança e Adolescente – DERCCA, Delegacia do Adolescente Infrator – DAI no período de 2015.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Resultados: No período estudado, foram notificados 84 casos, a maioria de agressores foram homens (98,2%); cerca de 48,7% adultos (25 a 49 anos); baixa escolaridade (49,6%); membros da família (38,1%); vizinhos e conhecidos, 28,0% e amigos/namorados, 28,6%. Vitimização de crianças com até 11 anos (41,6%) e

adolescentes, até 14 anos (35,7%); predominância de vítimas do sexo feminino (88%). Conhecidos e familiares foram categorias de perpetradores mais frequentes de crianças (28,6% e 38,1%, respectivamente).

Tabela 1 – Características sociodemográficas de agressores sexuais de crianças e adolescentes. Feira de Santana – BA, 2015. Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Delegacias Especializadas de Polícia Civil (DERCCA/DEAM/DAI).

| Características do agressor | n | % |
|--|----------|----------|
| Sexo (n=83) | | |
| Feminino | 82 | 98,8 |
| Masculino | 1 | 1,2 |
| Faixa etária (n=78) | | |
| 15-19 | 7 | 9,0 |
| 20-24 | 14 | 17,9 |
| 25-49 | 38 | 48,7 |
| ≥50 | 19 | 24,4 |
| Raça/cor (n=83) | | |
| Pardo | 36 | 43,4 |
| Preto | 5 | 6,0 |
| Branco | 14 | 16,9 |
| Situação conjugal (n=73) | | |
| Solteiro(a) | 39 | 47,6 |
| Casado(a) / União estável | 29 | 35,4 |
| Outros ¹ | 5 | 6,1 |
| Escolaridade (n=69) | | |
| Ensino fundamental 1 e 2 ² | 32 | 46,4 |
| Ensino médio ³ | 34 | 49,3 |
| Outros ⁴ | 3 | 4,3 |
| Trabalha (n=58) | | |
| Sim | 47 | 81 |
| Não | 11 | 19 |
| Usa substâncias psicoativas (n=79) | | |
| Sim | 17 | 21,5 |
| Não | 62 | 78,5 |
| Histórico de detenção/processo (n=65) | | |
| Sim | 4 | 6,2 |
| Não | 61 | 93,8 |
| Outras vítimas (n=78) | | |
| Sim | 37 | 47,4 |
| Não | 41 | 52,6 |
| Vínculo com a vítima (n=84) | | |
| Familiares ⁵ | 32 | 38,1 |
| Vizinhos/Não familiar,convive no ambiente doméstico ⁶ | 24 | 28,6 |
| Amigos/colegas/namorados | 9 | 10,7 |
| Desconhecidos | 19 | 22,6 |

¹Outros: divorciado (a) (n=3), viúvo(a) (n=2);

²Ens. Fund.1 compl. (n=0), incompl. (n=0) e alfabetizado (n=5); Ens. Fund.2 comp. (n=8), incompl. (n=19);

³Ensino médio compl. (n=21), incompl. (n=13);

⁴Outros: Ensino superior completo (n=0), incompleto (n=1); analfabeto (n=2)

⁵Familiares pai (n=6) e padrasto/madrasta (n=14);mãe (n=2) Irmãos (n=2), tios (n=3),avós (n=2), primo (n=3);

⁶Não familiar, convive no ambiente doméstico (2)

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Características sociodemográficas das vítimas de violência sexual. Feira de Santana – BA, 2015. Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Delegacias Especializadas de Polícia Civil (DERCCA/DEAM/DAI).

| Características das vítimas | n | % |
|------------------------------------|----------|----------|
| Sexo (n=84) | 10 | 12 |
| Masculino | 74 | 88 |
| Feminino | | |
| Faixa etária (n=84) | | |
| 15-19 | 19 | 22,7 |
| 12-14 | 30 | 35,7 |
| 0-11 | 35 | 41,6 |
| Raça/cor (n=56) | | |
| Pardo | 44 | 78,6 |
| Preto | 7 | 12,5 |
| Branco | 5 | 8,9 |
| Escolaridade (n=60) | | |
| Sim | 53 | 88,3 |
| Não | 5 | 8,4 |
| Não está em idade escolar | 2 | 3,3 |
| Grau de instrução (n=54) | | |
| Ensino médio incompleto | 4 | 7,4 |
| Ensino fundamental II | 19 | 35,2 |
| Ensino fundamental I | 27 | 50 |
| Educação infantil | 3 | 5,6 |
| Analfabeto | 1 | 1,8 |
| Coabitação (n=78) | | |
| Pai e Mãe | 17 | 21,8 |
| Pai | 5 | 6,4 |
| Mãe | 50 | 64,1 |
| Avós | 4 | 5,1 |
| Tios | 1 | 1,3 |
| Desconhecidos | 1 | 1,3 |

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O perfil de perpetração de agressores sugere reprodução das relações de poder e hierarquia dos adultos, para submeter a vítima. Verificou-se questões de gênero, onde perpetradores do sexo masculino foram potenciais agressores de vítimas do sexo feminino. A proximidade social e vínculos entre agressores e vítimas sugerem necessidade de investimentos na prevenção da violência interpessoal. Salienta-se a importância da conscientização de crianças, adolescentes e jovens, quantos aos vínculos interpessoais com vistas interromper a repetição de modelos violentos e prevenir a transmissão geracional do ciclo de vitimização-agressão.

O estudo com dados secundários implicou na limitação metodológica dessa pesquisa, visto que a falta de algumas informações no Inquérito e Boletim de Ocorrência impossibilitaram a discussão de outras variáveis fundamentais. Dito isso,

sugere-se a otimização do Registro de Notificação de Dados do Sistema de Informação da Segurança Pública. Para além disso, as informações obtidas nas Delegacias Especializadas de Polícia Civil no município são fundamentais para conhecimento do perfil de agressores sexuais de crianças e adolescentes e funcionam como ferramentas para análise de questões relacionadas à agressão e demais atos de violência.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. O. et al. Violência sexual e coocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao longo de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, Feira de Santana, v. 19 n.3, p. 759-771, 2014.

REIS, D. C.; BARROS, A. A. S.; CAVALCANTE, L. I. C. Agressor sexual de crianças e adolescentes: uma discussão sobre o gênero dos participantes na literatura. **Psicol. rev.** Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 252-272, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P251>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

SANTOS, C. A. et al. Agressor sexual de crianças e adolescentes: análise de situações relacionadas à violação e vítimas. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 7-20, jul.-set. 2015.

TRABBOLD, V.L.M. Práticas discursivas e violência sexual infanto-juvenil. **Motricidade**. Vila Real, v. 8, n. 2, p. 901-908, 2012.